[As uvas colhem-se no arame farpado]

As uvas colhem-se no arame farpado e no zinco chove o dia de hoje em gotas insistentes. só hoje sei o ontem que fui e amanhã o que hoje serei. tudo demasiado tarde arde num perfume a terra queimada enquanto as imagens se vão sobrepondo desfocadas entre mim e o nada. imagens entretecidas na textura dos dias e sedimentadas no litoral das coisas. oscilo entre o passado e o passado numa procura do tempo e de ti.

tenho os olhos brancos com as pupilas voltadas para o interior.

Emanuel de Sousa,

*Eurídice*,

Lisboa, Quetzal, 1989